

Arqueólogo faz descobertas em Pernambuco

RECIFE — As populações pré-históricas de origem tupi-guarani que viveram há mais de cinco mil anos na chapada do Araripe tinham comportamento cultural completamente diferente daquele que marcou outros grupos, da mesma tradição, que povoaram no período pré-colombiano diversas regiões do Brasil, revelou o arqueólogo Marcus Albuquerque, chefe da equipe de pesquisa do Laboratório de Arqueologia do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, que acaba de realizar importantes descobertas no Município de Araripina, Alto Sertão de Pernambuco.

“A importância substancial de que se reveste essa descoberta é o fato de terem sido encontrados vestígios tupi-guaranis em habitat distinto do comumente utilizado por essas populações em outras áreas do Brasil. Praticamente em todo o território brasileiro onde foram descobertos vestígios daquela tradição indígena, o contexto ecológico difere fundamentalmente das características ambientais predominantes na chapada do Araripe, sobretudo no lado pernambucano”, assinalou Marcus Albuquerque.

Segundo ele, “esse grupo, que tradicionalmente em outras partes do País, habitava nas proximidades de rios, navegando e praticando uma agricultura baseada no cultivo da mandioca, teve de sofrer mudanças fundamentais em sua cultura para se adaptar àquela região pernambucana, onde não há rios perenes”.

Albuquerque explicou que “o estudo de laboratório do material localizado na chapada do Araripe, a ser iniciado nas próximas semanas, revelará, mais precisamente, como se processaram as adaptações ecológicas dos tupi-guaranis nos sertões pernambucanos”.